

Sobre o  
**Infantilismo**  
da Sexualidade

## Conselho Editorial

Alex Primo – UFRGS  
Álvaro Nunes Larangeira – UTP  
André Parente – UFRJ  
Carla Rodrigues – PUC-RJ  
Ciro Marcondes Filho – USP  
Cristiane Freitas Gutfreind – PUCRS  
Edgard de Assis Carvalho – PUC-SP  
Erick Felinto – UERJ  
Francisco Rüdiger – PUCRS  
Giovana Scareli – UFSJ  
J. Roberto Whitaker Penteadó – ESPM  
João Freire Filho – UFRJ  
Juremir Machado da Silva – PUCRS  
Marcelo Rubin de Lima – UFRGS  
Maria Immacolata Vassallo de Lopes – USP  
Michel Maffesoli – Paris V  
Muniz Sodré – UFRJ  
Philippe Joron – Montpellier III  
Pierre le Quéau – Grenoble  
Renato Janine Ribeiro – USP  
Rose de Melo Rocha – ESPM  
Sandra Mara Corazza – UFRGS  
Sara Viola Rodrigues – UFRGS  
Tania Mara Galli Fonseca – UFRGS  
Vicente Molina Neto – UFRGS

---

Sobre o  
**Infantilismo**  
da Sexualidade

Organizadora  
Raquel Moreno Garcia



*Editora Sulina*

© Autores, 2017

Capa:

Like Conteúdo

Editoração e projeto gráfico:

Vânia Möller

Revisão:

Vânia Möller

Revisão gráfica:

Miriam Gress

Editor:

Luis Antônio Paim Gomes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação CIP  
Bibliotecária Responsável: Denise Mari de Andrade Souza – CRB 10/960

---

S677

Sobre o infantilismo da sexualidade / organizado por Raquel  
Moreno Garcia. -- Porto Alegre: Sulina, 2017  
189 p.

ISBN: 978-85-205-0784-1

1. Psicanálise. 2. Sexualidade Infantil. 3. Freud, Sigmund –  
Sexualidade. I. Garcia, Raquel Moreno.

CDD: 150.195

CDU: 159.964.2

615.851.1

---

Todos os direitos desta edição reservados à

Editora Meridional Ltda.

Av. Osvaldo Aranha, 440 cj. 101 – Bom Fim

Cep: 90035-190 Porto Alegre-RS

Tel: (0xx51) 3311-4082

[www.editorasulina.com.br](http://www.editorasulina.com.br)

e-mail: [sulina@editorasulina.com.br](mailto:sulina@editorasulina.com.br)

{Maio/2017}

IMPRESSO NO BRASIL/PRINTED IN BRAZIL

# Sumário

- 7 Apresentação  
*Raquel Moreno Garcia*
- 13 O infantilismo da sexualidade  
*Jacques André*
- 46 Sexualidad infantil, infantilismo de la sexualidad:  
inmanencia y *après-coup* en los modos singulares de  
la vida amorosa  
*Marina Calvo*
- 63 La sexualidad infantil más acá del género y de la  
sexuación: extravíos y encaminamientos de la teoría  
sexual  
*Facundo Blestcher*
- 85 Sexual primordial e sexualidade infantil  
*Luciane Falcão*
- 106 Do sexual infantil à bissexualidade psíquica  
*Ignácio A. Paim Filho*  
*Raquel Moreno Garcia*
- 134 Algumas considerações sobre o infantilismo da  
sexualidade: origens e destinos  
*Simone Accetta Groff*
- 152 A estranha história de *O Menino de Areia* segundo Freud  
*Carmen S. Muratore*  
*Ignácio A. Paim Filho*  
*Maria Beatriz Tuchtenhagen*  
*Raquel Moreno Garcia*  
*Simone Accetta Groff*
- 166 Na análise da Contratransferência: o infantilismo da  
sexualidade  
*Raquel Moreno Garcia*
- 187 Sobre os autores

*Aos nossos pacientes, nos invocando  
o vir a ser psicanalista a cada dia, todos os dias.*

# Apresentação

Retornar a Freud: como todo o retorno, um compromisso. Nosso propósito, neste conjunto de oito textos, é retornarmos a Freud com o compromisso de fazer trabalhar seu pensamento com a pretensão de construir algumas possibilidades de transformação, metabolização e apropriação do Sexual, mais especificamente, regressar ao Infantilismo da Sexualidade de 1905, tempo de ousadia dos *Três Ensaios sobre a Teoria Sexual*, texto inaugural de uma atualidade aberrante, surpreendente para nós, nada surpreendente, todavia, para a genialidade freudiana, que começa a desenhar-se em fins do século XIX.

Nesse sentido, é provável que transitemos em dois polos: um, a plasticidade da libido em encontrar vias de satisfação, resguardando o comércio intersistêmico, garantidor do princípio do prazer-desprazer; outro, na impossibilidade de este complexo processo realizar-se, o compulsionar, eternizando o infantilismo, rigidizando e sentenciando o psiquismo

– para sempre infantil. Advertimos, no entanto, que sendo o pulsional inesgotável e insaciável, fadado a uma busca permanente de satisfação, teremos no infantilismo da sexualidade sua urgência radical.

Este livro, pois, surgiu de uma proposta de retomá-lo, com seus desdobramentos em nosso tempo e seu papel estrutural, com seu potencial transformador, do infantil – do sexual, do infantilismo deste sexual. Acrescente-se que seus autores são psicanalistas submetidos ao processo transferencial em relação à obra de Freud, que encontram na contra-transferência, convocada pela clínica analítica, a exigência de trabalho interno, psíquico, que viabilize o ofício nosso de cada dia – ossos do nosso ofício.

Transformação/metabolização, contudo, requerem um processo de ligação (*bindung*) para que algo seja transmitido, numa sorte de síntese por *après-coup*. Com o objetivo de transmissão e intercâmbio psicanalítico, este grupo de colegas se propõe empreender no fazer trabalhar alguns conceitos dos fundamentos da Psicanálise entre Paris, Buenos Aires e Porto Alegre. Psicanalistas comprometidos com o infantilismo da sexualidade, o seu. E, sob esta condição, com sua clínica, sua escrita, suas produções sublimatórias que alcancem possibilidades na transmissão.

Na sequência, apresento os autores via escrita psicanalítica, com suas singularidades, ofertando formas e sentidos às suas proposições, sentidos esses que visam a uma fecunda interlocução.

Assim, Jacques André propõe: “[...] o inconsciente carrega a marca de um primitivismo, de um infantilismo [...] aquilo que do passado não passa”. Passado detentor das mar-



cas do que, pertencendo à ordem da autoconservação, aquela pervertida, se constituiu em sexual/sexualidade. Por qual via se esclareceria tal proposição? Pela via do inato, do apoio, da sedução? O autor mantém um acirrado diálogo entre concepções metapsicológicas e situações psicanalíticas vividas pelos pacientes, pelo analista.

Por sua vez, Marina Calvo trabalha, a partir de Freud, no modo como a sexualidade infantil incide e opera sobre a sexualidade adulta, processo que se sustenta em três pilares: a sexualidade humana implantada pelo outro, a noção de *après-coup*, ao abrir caminho para uma determinação não linear, mas “tempo espiral” de captura do vivido pelo sujeito psíquico e a categoria de fantasma, resultante do comércio intrapsíquico no intento de transmutação do sempre disruptivo da pulsão.

Quanto a Facundo Blestcher, este denuncia o estado atual da psicanálise, enquanto um possível extravio em relação a sua órbita, o que conduz a uma “restauração ptolomaica”, uma progressiva dessexualização da psicanálise com franca diluição da sexualidade pulsional. Esta que se apresenta irreduzível a toda normatização; resgate que permite identificar os processos de ligação e fantasmática nos destinos organizadores do sujeito psíquico – diversidades das identidades sexuais, representação de gênero e polarização erótica da eleição de objeto.

Luciane Falcão, a seu turno, apresenta reflexões sobre o sexual primordial enquanto relacionado com as moções pulsionais do id, esta potencialidade que permanentemente pode ser ativada. Ou seja, articula este sexual primordial com a ideia de força libidinal capaz de realizar o trabalho de ligadura/tessitura. A ideia da autora remete à discussão sobre aquilo que será

capaz de sofrer transformações e adquirir uma forma: a sexualidade infantil. Sexualidade esta vista como herdeira de processos psíquicos que se iniciam no soma, passam pelo corpo erógeno e realizam um trabalho pulsional em seu enlace com os investimentos de objeto. Estende a reflexão ao trabalho clínico, incluindo a ideia de figurabilidade do sexual primordial no processo de transferência/contratransferência, sexual infantil que habitará o coração de toda experiência psicanalítica.

Moreno Garcia e Paim Filho resgatam o trabalho de Freud sobre a bissexualidade, a Bissexualidade Psíquica, dialogando com autores contemporâneos em busca de subsídios para pensar a clínica psicanalítica dos nossos dias com suas intensidades do sexual em seus matizes no infantilismo da sexualidade.

À medida em que a teoria nasce da clínica, do pensar ético do psicanalista, os autores remetem esta clínica ao caldeirão da bruxa, à metapsicologia freudiana com seus *Shibboleths*. Apontam, então, para as novas faces de Eros e, como marca dos nossos tempos, para certas interrogações: estaria a transexualidade sentenciada à nosologia ou a uma possibilidade entre tantas no *après-coup* de uma história a ser ressignificada? Na esteira da bissexualidade psíquica, que gênero de que sexo teríamos?

Simone Groff, revisitando o texto freudiano, resgata a influência da alteridade do adulto sobre o caráter da sexualidade infantil, pensando as manifestações sexuais infantis a partir da vivência traumática das origens – da prioridade do outro na constituição psíquica. Refere-se ao infantilismo da sexualidade enquanto o infantil geral da sexualidade com seus restos do autoerotismo pré e paragenital, sublinhando o infantil poli-

morficamente perverso da sexualidade, irredutível e atemporal à semelhança do inconsciente, ou seja, o infantilismo da sexualidade que se atualiza no privilegiado cenário da clínica analítica com seus destinos, desdobramentos em franco processo.

Paim Filho e colegas, inspirados no escrito de 1919, *Das Unheimlich*, retomam o texto de Freud e, dialogando com o conto de Hoffmann, *O homem de areia*, refletem sobre *O estranho*, aquém da dinâmica do recalque, a propósito da ressonância do infantilismo da sexualidade deste *Menino de areia*. Nesta perspectiva, se colocam mais indagações: como pensar o estranho que a todos habita? E o tema do duplo na sua relação com o Édipo complexo? Face do predomínio das identificações primárias alienantes, como se dará o complexo de castração, aquém das diferenças anatômicas entre os sexos? Em *Nataniel*, os autores se debruçam sobre as origens, sobre o mais secreto desse aquém, o que, devendo permanecer subterrâneo, vem à luz, inconsciente a céu aberto, mas indefinidamente atual nos ecos do romance familiar – uma estória impedida de se inscrever enquanto história.

Finalizando, proponho uma reflexão sobre a complexidade do processo contratransferencial a partir de um breve percorrido histórico do conceito em Freud, subsídio fundamental para aqueles autores contemporâneos que questionam ao “analista consagrado” assim como aos grupos psicanalíticos detentores do saber supremo – o número de Narciso, é Um. Como o analista suporta este infantilismo da sexualidade que emerge no processo transfero-contratransferencial no dispositivo analítico?

Com esse roteiro em mente convido o leitor para um livre associar, tendo como estímulo as ressonâncias de nossas

ideias. Em um processo que se façam presentes constatações e indagações sobre o infantilismo da sexualidade. Infantilismo que convoca a refletirmos sobre as origens e os destinos da sexualidade anímica na constituição do ser humano.

Por fim, reverencio a Carlos Schenquerman, o qual discorre sobre a responsabilidade do psicanalista em ser sujeito de transformação de si mesmo e do outro a partir da construção de uma psicanálise crítica e ética, e a Jacques André, referindo à genialidade de Freud quando ao instituir o par livre associação/escuta flutuante submete ao regime polimórfico da sexualidade infantil tanto a palavra do paciente quanto a escuta do analista. Psicanalistas estes que me instigaram, me inspiraram neste propósito de regressar ao infantilismo da sexualidade em Freud, este sexual que constitui a matéria prima do trabalho da psicanálise, não aquela híbrida, mas a psicanálise que tem como objeto de estudo o inconsciente pela via da livre associação nos domínios do processo transferencial-contratransferencial.

Raquel Moreno Garcia

Outono 2017